




C A P Í T U L O 12

MUSICOTERAPIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA EMERGENTE TECNOLOGIA NA ENFERMAGEM

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2591425170712>

Karolayne Gabriel Santana

Enfermeira pela Universidade Federal de Mato Grosso e pesquisadora do Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e do Adolescente, GESCA/UFMT - UFMT, Cuiabá MT.

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Doutora em Enfermagem, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e do Adolescente, GESCA/UFMT - UFMT, Cuiabá MT.

Kamile Pazzeto da Silva

Universidade federal do Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem
Cuiabá-MT
<https://lattes.cnpq.br/7146391290234818>

Mikaélly Nascimento de Abreu

Universidade federal do Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem
Cuiabá-MT
lattes.cnpq.br/7330683453061209

Raquel Aparecida Neves do Amaral

Universidade federal do Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem
Cuiabá-MT
lattes.cnpq.br/4312742131483481

RESUMO: A ludoterapia é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz no tratamento de crianças, sendo empregada por diversos profissionais no cuidado da saúde física e mental. Dentro desse contexto, a musicoterapia emerge como uma das opções da ludoterapia com grande potencial no ambiente hospitalar, mostrando-se capaz de mitigar o estresse vivenciado durante o processo de hospitalização. O objetivo é demonstrar a importância do uso da musicoterapia nos cuidados da criança no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando bases de

dados nacionais e internacionais. Foram selecionados 9 artigos para leitura completa e análise de conteúdo, os quais evidenciaram a relevância da musicoterapia no cuidado e como essa ferramenta pode impactar positivamente no contexto da criança hospitalizada. A musicoterapia acelera a alta hospitalar pediátrica, mas requer ampliação dos estudos para ser implementada na assistência à saúde infantil.

Palavras-chave: Musicoterapia; Enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada; Uso terapêutico.

MUSIC THERAPY IN THE CARE OF HOSPITALIZED CHILDREN: AN EMERGING NURSING TECHNOLOGY

ABSTRACT: Play therapy is widely recognized as an effective approach in the treatment of children, and is used by various professionals in physical and mental health care. Within this context, music therapy emerges as one of the play therapy options with great potential in the hospital environment, proving capable of mitigating the stress experienced during the hospitalization process. The aim is to demonstrate the importance of using music therapy to care for children in hospital. This is a narrative review, using national and international databases. Nine articles were selected for full reading and content analysis, which showed the relevance of music therapy in care and how this tool can have a positive impact in the context of hospitalized children. Music therapy speeds up pediatric hospital discharge, but requires further study to be implemented in child health care.

KEYWORDS: Music therapy; Pediatric nursing; Hospitalized child; Therapeutic us

INTRODUÇÃO

A ludoterapia tem como objetivo promover melhorias no ambiente físico e na forma como a assistência é prestada às crianças hospitalizadas. De acordo com Falke (2021), essa abordagem visa a redução dos impactos negativos decorrentes da hospitalização infantil, tornando o processo mais humanizado, preservando a sociabilidade da criança ou adolescente hospitalizado.

A abrupta mudança de ambiente em relação à rotina normal pode afetar seu bem-estar geral, gerando consequências às vezes permanentes na forma com que essas crianças lidam com seu processo de adoecimento (Barros; Lustosa, 2009). Portanto, para minimizar os efeitos estressantes, como medo, ansiedade, apatia e depressão associados à internação, é fundamental implementar estratégias que tornem a experiência hospitalar o mais agradável possível (Catapan; Oliveira; Rotta, 2019).

A hospitalização de crianças pode ser uma experiência profundamente perturbadora e traumática, acarretando diversos efeitos indesejáveis tanto no curto quanto no longo prazo. A ruptura com o ambiente familiar, a perda da rotina cotidiana e a exposição a procedimentos médicos desconhecidos e muitas vezes dolorosos são fatores que contribuem significativamente para o estresse emocional da criança.

Estudos apontam que o ambiente hospitalar pode gerar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, afetando negativamente o bem-estar psicológico da criança. As mudanças abruptas no cotidiano e o afastamento dos pais e cuidadores podem agravar esses sentimentos, levando a uma experiência de hospitalização marcada por sofrimento emocional.

Além dos efeitos imediatos, a hospitalização pode deixar marcas duradouras no desenvolvimento psicológico da criança. O medo e a ansiedade vivenciados durante a internação podem resultar em transtornos psicológicos como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), dificuldades de sono, regressão em habilidades previamente adquiridas e até problemas comportamentais.

As crianças hospitalizadas podem desenvolver aversão a ambientes hospitalares e profissionais de saúde, complicando futuros cuidados médicos. A presença contínua dos pais, a humanização dos cuidados e a utilização da Ludoterapia são estratégias essenciais para minimizar esses efeitos e proporcionar um ambiente mais mais palpável para a criança em seu momento de fragilidade.

Dentre as mais variadas técnicas de ludoterapia, a musicoterapia tem demonstrado importante avanço no cuidado de crianças hospitalizadas. A musicoterapia consiste essencialmente na incorporação da música na terapia clínica, proporcionando diversos benefícios durante o período de hospitalização. Por exemplo, ela contribui para a estabilização dos sinais vitais do paciente, uma vez que estimula o relaxamento e a melhora da respiração, o que, por consequência, aprimora a oxigenação dos tecidos e promove a liberação de hormônios que contribuem para o bem-estar (Kobus *et al.*, 2022).

De modo geral, diversos estudos apontaram que a ludoterapia tem se destacado como uma ferramenta essencial no manejo não medicamentoso das diversas consequências da hospitalização da criança. Nota-se que a hospitalização pode causar sintomas diversos na criança, que vão desde ansiedade até a não colaboração com o cuidado prestado pela equipe (Johnson *et al.*, 2021).

O presente artigo almeja apresentar evidências científicas para a utilização da musicoterapia na prática assistencial de enfermagem, promovendo uma reflexão

sobre a temática, seus principais benefícios terapêuticos e desafios que precisam ser superados em sua implementação na rotina hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter exploratório, com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte sobre determinados estudos, como no caso a musicoterapia no cuidado da criança hospitalizada, sob o ponto de vista teórico e contextual (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Para conduzir esta revisão, foram seguidas cinco etapas distintas: 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) identificação dos estudos através de diversas fontes; 3) seleção da amostra com base nos critérios de busca e inclusão/exclusão; 4) extração de informações pertinentes à pergunta de pesquisa; e 5) análise numérica e temática dos dados, seguida de descrição e discussão. Além disso, alguns elementos das diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foram incorporados para elaborar o fluxograma e a checklist, com o objetivo de organizar as etapas de identificação, rastreamento, seleção e análise das publicações, garantindo a imparcialidade dos resultados.

A questão de pesquisa, o objetivo do estudo e os descritores foram esclarecidos por meio da combinação mnemônica PCC (acrônimo para População/paciente, Conceito e Contexto) - P (Population) – Crianças hospitalizadas; C (Concept) - Musicoterapia no cuidado de enfermagem; C (Context) – Ambiente hospitalar. Dessa forma, a seguinte questão norteadora é apresentada: Quais as evidências científicas do uso da musicoterapia no cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas?

Foi conduzida uma pesquisa eletrônica em busca de artigos científicos nacionais e internacionais que abordam a musicoterapia no cuidado de enfermagem das crianças hospitalizadas. Esta busca foi realizada nos seguintes bancos de dados de acesso direto: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Publisher Medline (PubMed), acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Criança hospitalizada”, “Enfermagem pediátrica” e “Uso terapêutico”. Para obter resultados mais precisos, empregou-se o operador booleano “AND” para relacionar esses termos.

Para selecionar os estudos que compõem a amostra final da revisão narrativa, foram empregados os seguintes critérios de inclusão: a) Artigos científicos nacionais e internacionais, publicados em bases de dados online no intervalo de 2019 a 2024, com o propósito de identificar estudos recentes de relevância para este artigo e que abordem a temática do estudo; b) Publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português; c) Artigos com acesso gratuito aos textos completos e que sejam

relevantes para este estudo. Como critérios de exclusão, foram utilizados: a) Artigos publicados antes de 2019 ou após 2024; b) Artigos duplicados; c) Artigos pagos ou com acesso restrito; d) Artigos que não abordem a temática proposta.

A busca eletrônica foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2024, seguindo o seguinte procedimento: 1) Seleção preliminar dos artigos através da leitura dos títulos; 2) Leitura dos resumos dos artigos para pré-seleção; 3) Leitura dos textos completos dos artigos pré-selecionados; 4) Tabulação dos dados coletados; 5) Leitura analítica do conteúdo dos artigos selecionados; 6) Discussão e análise das temáticas encontradas. Para a seleção dos artigos, foram inicialmente examinados os títulos, seguidos pelos resumos. A fim de determinar a inclusão ou exclusão dos artigos, empregou-se a ferramenta eletrônica RAYYAN®, que auxiliou na detecção automática de possíveis duplicidades. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de seu conteúdo, produzindo uma síntese e discussão da amostra final da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados inicialmente 746 artigos, referente às coletas na base de dados da BVS e anexos (BDENF e LILACS), e nenhum artigo na base de dados MEDLINE. As coletas foram feitas após aplicar os filtros de idiomas (inglês, espanhol e português) e o intervalo de anos entre 2019 e 2024. Posteriormente, os artigos selecionados foram adicionados à plataforma Rayyan® para detecção de duplicatas, constatando 736 artigos duplicados, resultando, então, em 10 artigos selecionados para leitura dos resumos. Nesta fase foi encontrado 1 artigo que não respondia à pergunta da pesquisa. Após a exclusão, foram selecionados 9 artigos para leitura completa e análise de conteúdo, os quais seguem na figura e no quadro abaixo:

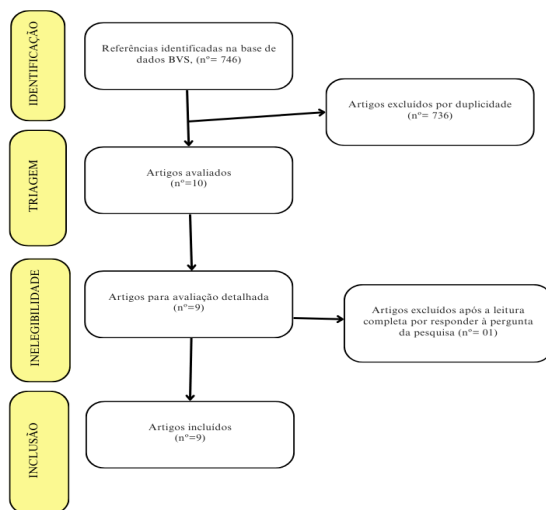


Figura 1. Diagrama de fluxo da busca e triagem dos artigos para a revisão integrativa, Brasil, 2024. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Citação	Título de Artigo	Síntese
(Neta; Carvalho; Aguiar, 2019)	A Música Como Auxílio Terapêutico De Crianças Hospitalizadas	Através de depoimentos, verificou-se que o uso da música durante o processo de hospitalização das crianças acarreta benefícios que abrangem desde o conforto até as repercussões fisiológicas. Também demonstrou os benefícios na adesão ao tratamento de acordo com a visão dos profissionais de enfermagem.
(Manco <i>et al.</i> , 2023)	Estratégias para A Promoção De Bem-Estar Em Cuidados Paliativos Pediátricos	Compreendeu a ludoterapia como uma abordagem eficaz no cuidado em crianças em cuidados paliativos e a importância da musicoterapia na expressão de sentimentos, alívio da dor, apoio emocional e estabilização de sinais vitais.
(Barcellos <i>et al.</i> , 2021)	Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental	Através da pesquisa em locus, analisou que a musicoterapia promove a melhora nos sinais vitais de recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva, especialmente na frequência respiratória e cardíaca, nível da dor, temperatura e saturação.

(Johnson <i>et al.</i> , 2021)	Examining the Effects of Music-Based Interventions on Pain and Anxiety in Hospitalized Children: An Integrative Review	Aponta a musicoterapia como uma estratégia viável a ser utilizada por enfermeiros durante o manejo da dor e redução da ansiedade e estresse de crianças hospitalizadas.
(Archambault <i>et al.</i> , 2020)	Feasibility and preliminary effectiveness of a drum circle activity to improve affect in patients, families and staff of a pediatric hospital	Demonstrou os benefícios da atividade de roda de tambores na redução de ansiedade e sentimentos negativos de crianças em um hospital pediátrico.
(Sousa; Silva; Paiva, 2018)	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	Aponta as diversas intervenções nos cuidados paliativos em crianças com câncer, dentre elas a musicoterapia se destaca como um meio de aumentar a resiliência em relação à convivência com a doença.
(Anggerainy; Wanda; Nurhaeni, 2019)	Music Therapy and Story Telling: Nursing Interventions to Improve Sleep in Hospitalized Children	Demonstrou a eficácia da musicoterapia e da contação de histórias na resolução de distúrbios do sono em crianças hospitalizadas.
(Hakim <i>et al.</i> , 2023)	The effect of non-verbal music on anxiety in hospitalized children	Examinou-se os efeitos das composições não verbais de Johann Sebastian Bach, chegando à conclusão de que estas podem significativamente diminuir o índice de ansiedade em crianças hospitalizadas. Adicionalmente, após a redução da ansiedade decorrente da audição da música não verbal, observou-se uma diminuição nos sinais vitais, incluindo a redução da pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca e respiratória por minuto, o que pode agilizar o processo de cura e recuperação das crianças.
(Andrade; Migoto, 2022)	Tecnologias de cuidados neuro paliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem	Apontou as tecnologias de cuidados utilizadas por enfermeiros à criança em cuidados neuro paliativos, entre eles a musicoterapia se mostrou como uma ferramenta consistente para o manejo da dor, aceitação de enfrentamento de problemas e promoção de autoestima.

Quadro 1. Tabulação dos artigos utilizados na pesquisa, 2024.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos 09 artigos selecionados, 05 estavam disponíveis na língua portuguesa brasileira e 04 escritos em inglês. Sendo estes estudos, em sua maioria, de aspecto qualitativos, também possuindo entre eles um estudo quase-experimental e duas revisões integrativas. Os estudos tiveram datas de publicações variadas compreendidas entre os últimos 05 anos, sendo que 01 foi publicado em 2018, 02 publicados em 2019, 01 publicado em 2020, 02 publicados em 2021, 01 publicado em 2022 e 02 publicados em 2023.

De modo geral, diversos estudos apontaram que a ludoterapia tem se destacado como uma ferramenta essencial no manejo não medicamentoso das diversas consequências da hospitalização da criança. Nota-se que a hospitalização pode causar sintomas na criança, que vão desde ansiedade até a não colaboração com o cuidado prestado pela equipe (Neta; Carvalho; Aguiar, 2019; Johnson *et al.*, 2021; Hakim *et al.*, 2023;).

As evidências científicas também trazem uma variedade de benefícios sobre o uso específico da musicoterapia no cuidado de enfermagem que é destinado às crianças hospitalizadas, sendo uma ferramenta eficaz a ser utilizada pela equipe de enfermagem na assistência pediátrica hospitalar (Neta; Carvalho; Aguiar, 2019; Johnson *et al.*, 2021).

Trata-se, portanto, de uma abordagem terapêutica que traz benefícios tanto para os profissionais de enfermagem quanto para as crianças, pois é uma estratégia que facilita o processo de recuperação e promove a comunicação eficaz entre a criança e a equipe de saúde (Hakim *et al.*, 2023).

As mais recentes evidências científicas revelam que, quando uma pessoa passa por um processo de doença, sua percepção da realidade pode mudar de maneira única. Isto é, essa experiência envolve uma série de mudanças significativas, tanto estruturais quanto emocionais, que abrangem sensações, emoções, desconfortos e incertezas que se tornam parte de sua vida, juntamente com novas interações e conexões que podem impactar sua qualidade de vida (Hakim *et al.*, 2023).

Assim, é importante notar que algumas doenças ou agravos enfrentados durante a infância, como as condições crônicas, exigem tratamentos prolongados, consultas médicas frequentes ou hospitalizações repetidas, o que pode resultar em complicações sérias no desenvolvimento infantil, com grandes impactos emocionais/sociais. Nesse sentido, é de concordância entre os autores Hakim e colaboradores e Johnson e colaboradores que a musicoterapia pode ser utilizada como uma importante ferramenta na assistência de enfermagem.

Devido às mudanças de rotina e às repercussões que a hospitalização pode causar na criança, se faz necessário implementar medidas mais adequadas que promovam

a saúde infantil e atendam suas demandas físicas e emocionais. De acordo com o estudo realizado por Andrade e Migoto (2022), aponta-se o crescimento do uso terapêutico da música nos hospitais, que pode ser vista como uma opção terapêutica integrativa e complementar, visando melhorar o cuidado por meio da adaptação e acolhimento dos espaços hospitalares.

O uso da musicoterapia tem sido empregado com resultados positivos pela equipe multiprofissional, como uma forma de colaboração da criança com o cuidado, entendimento da doença vivida e melhora em sinais e sintomas vivenciados. Ademais, de acordo com Andrade e Migoto (2022), os resultados têm apontado benefícios práticos no cuidado de enfermagem, a partir dos relatos dos profissionais de enfermagem.

Segundo Neta, Carvalho e Aguiar (2019), a musicoterapia é capaz de influenciar positivamente na percepção da criança, podendo ser efetiva no manejo da dor e do estresse pela quebra de rotinas vivenciadas pela criança hospitalizada. Os autores também revelaram que a música é uma tecnologia leve, capaz de desenvolver e atingir potenciais integrantes da vida diária do hospital pediátrico, de modo que a musicalidade promove o empoderamento da equipe de saúde, favorecendo a consolidação das atividades e a ampliação do valor do cuidado.

De forma complementar, os autores Manco e demais pesquisadores (2023) e Barcellos e colaboradores (2021), também apontaram a efetividade da musicoterapia na evolução clínica positiva dos parâmetros dos sinais vitais da criança em situação de hospitalização. Tais autores também evidenciaram que a música pode ser utilizada para expressar sentimentos e que colabora na melhora da qualidade da internação e dos cuidados prestados à criança.

Na pesquisa quase-experimental de Barcellos e demais pesquisadores (2021), analisando os efeitos fisiológicos da musicoterapia em recém-nascidos pré-termo (RNPT) em ventilação não-invasiva, evidenciou-se redução de até seis incursões por minuto em relação à frequência respiratória (FR) e redução de até sete batimentos por minuto em relação à frequência cardíaca (FC).

Quanto à saturação de oxigênio, o estudo identificou o aumento em média de 2%. A temperatura axilar apresentou aumento de 0,1°C após a intervenção. Na escala de dor, identificou-se uma redução de um ponto. Dados como esses revelam que a musicoterapia apresenta efeitos benéficos interferindo positivamente nas respostas fisiológicas do RNPT em ventilação não invasiva (Barcellos *et al.*, 2021).

Hankin e outros colaboradores (2023), em pesquisa experimental (teste/controle) com crianças hospitalizadas, evidenciaram que ouvir música não verbal diariamente por 20 minutos após o segundo e terceiro dia reduziu significativamente o escore

de ansiedade e o número de respirações por minuto das crianças hospitalizadas que receberam essa intervenção. A tendência de mudanças no escore de ansiedade foi medida durante três dias consecutivos e os sinais vitais, exceto a temperatura corporal, diminuíram significativamente no grupo de teste/intervenção.

Ainda sobre a música não verbal, utilizando-se de sons de percussão e ritmo de tambores, Archambault e outros pesquisadores (2020) avaliaram em seu estudo a viabilidade e os benefícios potenciais de uma atividade de roda de tambores com a finalidade de melhorar a experiência afetiva de pacientes, familiares e funcionários em um grande hospital pediátrico. As análises quantitativas e qualitativas revelaram que houve aumento significativo do afeto positivo e diminuições no afeto negativo, sugerindo a segurança da atividade, bem como outros potenciais benefícios que corroboram para a melhoria do bem-estar dos pacientes pediátricos, familiares e funcionários do hospital.

Destaca-se que o uso da musicoterapia em ambientes hospitalares também representa a inclusão de métodos não farmacológicos como facilitadores do cuidado e promotores do bem-estar (Barcellos *et al.*, 2021). Esta prática visa criar planos de cuidado de enfermagem que incluam a música, com o objetivo de atender às demandas físicas, sociais e psicológicas das crianças.

Além dos benefícios já citados, as evidências mais recentes revelam que o uso da musicoterapia é capaz de atenuar os níveis de ansiedade e sentimentos negativos vivenciados pela criança hospitalizada, alterando sua percepção sobre a sua hospitalização e trazendo resiliência ao enfrentar tal processo (Johnson *et al.*, 2021).

As intervenções de enfermagem com o uso da musicoterapia também vêm se mostrado altamente eficazes no auxílio do sono de crianças durante o período de hospitalização. Sabe-se que é frequente a ocorrência de distúrbios do sono e do repouso nessa situação, sendo o sono uma necessidade humana básica e essencial para a saúde e para o desenvolvimento/crescimento infantil. A falta de sono adequado pode ter impactos negativos na saúde das crianças e esse problema pode surgir já nos primeiros dias de internação (Anggerainy; Wanda; Nurhaeni, 2019).

De acordo Anggerainy, Wanda e Nurhaeni(2019), o uso da música como ferramenta de cuidado de enfermagem foi efetiva no manejo do sono das crianças hospitalizadas, trazendo mais conforto e, conseqüentemente, melhorando distúrbios do sono vivenciados por estas. Esse instrumento atua como uma técnica de relaxamento eficaz para promover o sono, pois ao ouvir música, as crianças se sentem relaxadas e tranquilas, o que pode ajudá-las a lidar com a dor e reduzir a ansiedade, facilitando o adormecer.

Assim, com base nesses autores, pode-se afirmar que a musicoterapia melhora as pontuações na escala de distúrbios do sono em crianças hospitalizadas, sendo eficaz no tratamento dos distúrbios do sono em crianças. Além disso, é uma intervenção segura, barata e acessível que pode melhorar a qualidade do sono de crianças durante a hospitalização (Anggerainy; Wanda; Nurhaeni, 2019).

Estudos recentes também indicam que a música tem propriedades naturalmente calmantes, capazes de aliviar tanto a ansiedade quanto a dor, promovendo um estado de relaxamento. Ela também pode desviar a atenção da dor física e emocional, reduzindo o estresse e facilitando o sono (Archambaut *et al.*, 2020; Sousa; Silva; Paiva, 2018; Anggerainy; Wanda; Nurhaeni, 2019).

Além dos aspectos já mencionados, é importante ressaltar que a melhora dos aspectos emocionais, como a autoestima das crianças durante a hospitalização, pode ter impactos significativos em sua recuperação global. Quando uma criança se sente mais confiante e aceita o processo pelo qual está passando, ela tende a cooperar melhor com os cuidados hospitalares e a seguir melhor as instruções da equipe de saúde, o que pode levar a uma experiência hospitalar mais eficaz e menos traumática (Anggerainy; Wanda; Nurhaeni, 2019).

A musicoterapia, como destacado por Hakin e colaboradores (2023) e por Andrade e Migoto (2022), desempenha um papel crucial nesse contexto. Além de proporcionar conforto emocional, a música pode ter efeitos tangíveis no corpo e na mente da criança, contribuindo para acelerar o processo de cura e reduzir o tempo de internação. Isso ocorre porque a música tem o poder de acalmar, reduzir o estresse e até mesmo modular as respostas do sistema imunológico, fortalecendo, assim, a capacidade do corpo de combater doenças e se recuperar mais rapidamente.

Outro fato importante é que a musicoterapia oferece à criança uma forma de expressão e comunicação não verbal, permitindo-lhe explorar e processar suas emoções de maneira segura e criativa. Isso pode ser especialmente benéfico em um ambiente hospitalar, onde as crianças muitas vezes enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos (Hakim *et al.*, 2023).

Em suma, ao integrar a musicoterapia como parte dos cuidados hospitalares e de enfermagem, não apenas se abordam as necessidades físicas da criança, mas também se promove sua saúde emocional e psicológica, ajudando-as a enfrentar o processo de hospitalização com mais resiliência e otimismo profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e terapeutas, expressam uma percepção positiva sobre a eficácia e relevância da musicoterapia no contexto hospitalar pediátrico. É destacado que sua inclusão como uma ferramenta complementar aos tratamentos convencionais, promove benefícios no alívio da dor, ansiedade e estresse, além de

proporcionar o bem-estar emocional das crianças durante a hospitalização (Darrow *et al.*, 2016).

O estudo realizado por Johnson e outros pesquisadores (2021) revelou que muitos profissionais de saúde reconhecem o potencial da musicoterapia como uma forma não invasiva e holística de intervenção para o cuidado de crianças hospitalizadas. Eles observaram que a música pode servir como uma distração eficaz durante procedimentos dolorosos e invasivos, reduzindo a necessidade de sedação e melhorando a experiência global do paciente pediátrico.

Além disso, a musicoterapia foi considerada pelos profissionais de saúde como uma abordagem segura, não invasiva e acessível, que pode ser adaptada às necessidades individuais das crianças e integrada a diferentes áreas da prática clínica.

No entanto, Andrade e Migoto (2022) ressaltam que a musicoterapia ainda é uma tecnologia escassa no Brasil, apesar de ser eficiente, pois tem sido muito mais utilizada internacionalmente, em protocolos e rotinas práticas clínicas. Contudo, esses profissionais de enfermagem a destacaram como um recurso potente de intervenção de cuidado, impactando na melhoria da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe apontamentos com base em evidências científicas de que a musicoterapia pode ser uma potente ferramenta no cuidado de enfermagem destinado às crianças hospitalizadas, pois sua eficácia pode ser comprovada desde a melhoria dos sintomas físicos até a resignificação do processo de hospitalização. A música é facilitadora desse processo, capaz de acelerar a recuperação e, consequentemente, reduzir o tempo de internação.

É relevante destacar que a maioria dos estudos analisados adotaram uma abordagem predominantemente qualitativa, duas revisões integrativas e apenas um estudo quase-experimental. Portanto, ainda é necessária maior exploração e aprofundamentos de estudos nesta temática, para dar mais robustez às evidências científicas que servem como base para a prática assistencial em saúde.

Também foi verificado que faltam estudos comparativos, de caso controle, entre crianças que vivenciaram o uso da musicoterapia e crianças que não foram submetidas a esse tipo de intervenção de cuidado. Estudos longitudinais também poderiam ser realizados para acompanhar os efeitos da musicoterapia ao longo do tempo, explorando seu impacto não apenas durante a hospitalização, mas também após a alta hospitalar.

Seria relevante investigar a eficácia da musicoterapia em diferentes contextos de cuidado e populações de pacientes, bem como explorar seus efeitos sobre a

equipe de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e terapeutas. Além disso, estudos que examinassem os mecanismos subjacentes aos efeitos da musicoterapia e sua adaptação cultural às necessidades específicas das crianças e das comunidades hospitalares também poderiam fornecer insights valiosos.

Apesar das limitações metodológicas, este estudo fornece insights valiosos sobre a eficácia e relevância da musicoterapia no cuidado pediátrico hospitalar, e aponta-se que pesquisas futuras que superem essas limitações podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do potencial terapêutico da musicoterapia no contexto hospitalar pediátrico.

Em resumo, a musicoterapia se apresenta como uma intervenção promissora no cuidado de enfermagem pediátrico, proporcionando benefícios significativos que abrangem tanto aspectos físicos quanto emocionais das crianças hospitalizadas. A música tem o poder de humanizar o ambiente hospitalar, tornando-o menos intimidador e mais acolhedor, o que pode favorecer a recuperação e reduzir o tempo de internação.

Entretanto, apesar das evidências qualitativas e das revisões integrativas, ainda há uma lacuna na literatura científica quanto à realização de estudos quantitativos robustos e experimentais que possam consolidar essas observações iniciais e fornecer dados mais concretos sobre a eficácia da musicoterapia. Diante dessa realidade, é essencial que futuras pesquisas abordem essas lacunas metodológicas, realizando estudos comparativos e longitudinais que possam avaliar de forma mais abrangente os efeitos da musicoterapia ao longo do tempo e em diferentes contextos.

Além disso, investigações que explorem a influência da musicoterapia sobre a equipe de saúde e que adaptem suas práticas às necessidades culturais específicas das crianças e comunidades hospitalares são igualmente importantes. O desenvolvimento de diretrizes e protocolos baseados em evidências para a implementação da musicoterapia em unidades pediátricas hospitalares poderá contribuir para uma aplicação mais consistente e eficaz dessa intervenção, potencializando seus benefícios e integrando-a de forma sólida na prática assistencial em saúde.

Por fim, o desenvolvimento de diretrizes e protocolos baseados em evidências para a implementação da musicoterapia em unidades pediátricas hospitalares poderia contribuir para uma aplicação mais consistente e eficaz dessa intervenção terapêutica no cuidado das crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. G., MIGOTO, M. T. **Tecnologias de cuidados neuropaliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem.** Espaço Saúde, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e856.
- ANGGERAINY, S. W., WANDA, D., NURHAENI, N. **Music Therapy and Story Telling: Nursing Interventions to Improve Sleep in Hospitalized Children.** Comprehensive child and adolescent nursing, v. 42, sup. 1, p. 82–89, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1578299>
- ARCHAMBAULT, K., *et al.* **Feasibility and preliminary effectiveness of a drum circle activity to improve affect in patients, families and staff of a pediatric hospital.** Arts & Health, 12(3), 221-235, 2020. <https://doi.org/10.1080/17533015.2018.153667>.
- BARCELLOS, A. A., *et al.* **Effects of music therapy on the physiological responses of preterm newborns on non-invasive ventilation: a quasi-experimental study.** Online Brazilian Journal of Nursing, 20, e20216487, 2021. Retrieved from <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2021648>.
- BARROS, D. M. S.; LUSTOSA, M. A. **Ludoterapia. A ludoterapia na doença crônica infantil.** Revista SBPH, v. 12, ed. 2, 2 dez. 2009. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/477/463>. Acesso em: 31 out. 2023.
- CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3417 - 3429, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqChZ4MzTDNF45D68z/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan, 2024.
- DARROW, A., *et al.* **Music Therapy in Pediatric Healthcare: Research and Evidence-Based Practice.** Silver Spring, MD: American Music Therapy Association, 2016.
- FALKE, L. A. *et al.* **Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas.** Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v. 6, n. 3, p. 45-54, maio. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7549/4543>. Acesso em: 01 out., 2023.
- HAKIM, A., *et al.* **The effect of non-verbal music on anxiety in hospitalized children.** BMC Pediatrics, 2023. <https://doi.org/10.1186/s12887-023-04101-2>.
- JOHNSON, A. A., *et al.* **Examining the Effects of Music-Based Interventions on Pain and Anxiety in Hospitalized Children: An Integrative Review.** Journal of Pediatric Nursing, 60, 71–76, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2021.02.007>.

KOBUS, S. *et al.* **Musicoterapia apoia crianças com doenças neurológicas durante intervenções fisioterapêuticas.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 3, p. 1492, fev., 2022. DOI: 10.3390/ijerph19031492. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8835220/>. Acesso em: 04 jan, 2024.

MANCO, J. R. C. **Estratégias para a promoção de bem-estar em cuidados paliativos pediátricos.** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2023. Acesso em: 15 mar, 2024.

NETA, E. R. C. P., *et al.* **A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas.** Revista enfermagem UFPE online, 13, e242812. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.242812. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>.

SOUSA A. D. R, *et al.* **Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review.** Rev Bras Enferm. 2019;72(2):531-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>.